

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 9 A 15 DE JUNHO DE 1981
Nº 149 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro

Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Diretor
Domício Pereira de Matos

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo
Letícia Cotrim
Zwinglio Mota Dias
Carlos Rodrigues Brandão
Jether Pereira Ramalho
Eliseu Lopes
Henrique Pereira Junior
Carlos Mesters
Beatriz Araújo Martins

CEDI

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES
Paulo Cezar Loureiro Botas

EDITOR DO ACONTECEU
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082
22221 - Rio de Janeiro - RJ

TRABALHADORES URBANOS

FIAT DIESEL DEMITE 49 OPERÁRIOS GREVISTAS

Os operários da Fiat Diesel invadiram ontem o pátio da fábrica para protestar contra a decisão da empresa de não levar adiante as negociações e, poucas horas depois, quando centenas de policiais-militares expulsaram os grevistas, a direção da firma anunciou mais 49 demissões, inclusive dos 11 operários que formavam o comando grevista. Os metalúrgicos retiraram-se pacificamente, cantando "slogans" de protestos e formaram imediatamente outro comando de greve. (ESP - 10/6/81)

OPERÁRIOS DA FIAT TERMINAM GREVE

Por 1 mil 232 votos - de um total de 1 mil 398 votantes - os operários da Fiat, em votação secreta, aprovaram ontem a suspensão imediata da greve, já em seu 42º dia. Na presença do delegado Regional do Trabalho, apenas 10% (137 operários) votaram pela continuação; houve 4 votos nulos e 25 em branco. A votação foi realizada após debates sobre a "ata dos seis itens", pela qual a empresa se compromete a não demitir nos próximos quatro meses (se isto ocorrer, por motivos "relevantes", haverá uma indenização escalonada) e a fornecer bolsas no valor de Cr\$ 10 mil 600 para 87 dos demitidos. Os dias parados serão descontados parceladamente e os demitidos terão auxílio-desemprego durante até seis meses, no valor de 80% do salário-mínimo regional. (JB - 12/6/81)

"A GREVE NÃO PAROU. FOI PARADA"

"A greve não parou. Foi parada", avisava o grevista demitido Luís Paulo Gianini, a todos os que lhe perguntavam se o movimento dos operários da Fiat Diesel, em Xerém, tinha acabado. Insatisfeitos com o que a empresa ofereceu, os operários marcaram assembleia para quarta-feira, às 17 horas, em Xerém, e no dia seguinte o Sindicato dos Metalúrgicos realiza votação para saber se os trabalhadores querem mesmo voltar ao trabalho. O Comando da Greve, reunido quase todo no gabinete do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Oswaldo Pimentel, ontem, pôs em dúvida a validade da eleição que decidiu a volta ao trabalho, e alertou para que Pimentel não assinasse a proposta de acordo feita pela Fiat Diesel, ontem. "Podemos ser derrotados totalmente, mas não aceitamos migalhas da fábrica", afirmou Jorge Nunes, outro grevista demitido. (JB - 13/6/81)

TRABALHADORES CRIAM ASSOCIAÇÃO DE APOIO

Hoje, às 9 horas, na subdelegacia sindical de Xerém, os operários da Fiat Diesel fundam a Associação Cultural de Apoio Mútuo e Prestação de Serviços dos Trabalhadores da Fábrica, que ficará sob o "inteiro controle dos operários" segundo João Leal, e não ligada ao Sindicato dos Metalúrgicos do Rio, como quer a empresa. A Associação deverá funcionar como um fundo de greve e sua criação foi inspirada nas associações existentes em São Bernardo do Campo e Santo André, em São Paulo, que auxiliam os metalúrgicos em suas greves, fornecendo alimentos e ajudando a pagar as contas dos operários. Além dos trabalhadores da Fiat, a Associação está aberta aos agricultores da região. (JB - 13/6/81)

CONCLAT DENUNCIA SUMIÇO DE MAIS DE 3 MIL CARTAS QUE ENVIOU A SINDICATOS

Nenhuma das 3 mil 876 cartas despachadas na Agência dos Correios de São Paulo, no dia 1º de junho, pela Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras a sindicatos e federações de todo o país, chegou ao destinatário. A denúncia foi feita pelo secretário-executivo da Conclat, Carlos Pompe, ontem em Curitiba. Pompe explicou que as cartas se destinavam a convocar 3 mil entidades para um encontro nacional, de 21 a 23 de agosto, que discutirá problemas nacionais e a criação de uma Central Única de Trabalhadores (CUT). (JB - 12/6/81)

ANDES MOBILIZARÁ PROFESSORES POR REAJUSTE SEMESTRAL

A Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (Andes) encaminhará até o final do mês uma campanha nacional pela concessão de reajustes semestrais de salários para os professores das universidades federais autárquicas, que não se beneficiam do direito assegurado a seus colegas das fundações federais e instituições particulares de ensino superior. "Os professores já começaram a sentir, passados seis meses do último reajuste, os sintomas da deterioração do poder de compra de seus salários. Os reajustes foram feitos em índices que variaram de 70 a 110% em janeiro. Desde então - lembrou ontem o presidente da Andes, professor Osvaldo Maciel - a inflação acumulada já alcançou 39%, roendo os nossos salários". (FSP - 10/6/81)

MÉDICOS DO RIO CONTINUAM EM GREVE

Mais de 2 mil médicos lotaram ontem à noite o auditório do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo, na Tijuca, numa assembléia geral que decidiu continuar o movimento com a manutenção da greve, aprovando a proposta do Sindicato com mais sete itens. Representantes de vários hospitais informaram o resultado das assembléias realizadas pela manhã, que na sua maioria, decidiram radicalizar as formas de atuação durante a greve, não emitindo atestados de óbito, limitando o receituário e, quando o fizerem será escrito no verso da "Carta à População", distribuída nos hospitais. A greve burocrática, chamada assim por envolver atestados de óbito e receituário, resolveu também não fazer mais as chamadas ocorrências policiais e boletins sobre o estado de saúde de pacientes hospitalizados. A proposta aprovada ontem comunica que o sindicato pretende promover uma ação trabalhista conjunta dos médicos, através de seu departamento jurídico, contra o INAMPS, pela inconstitucionalidade do Decreto-Lei 1341/74, que segundo a classe diminui o valor salarial da categoria. (JB - 10/6/81)

MÉDICOS DO RIO VÃO FAZER LEVANTAMENTO DOS "FEUDOS"

Os médicos do Rio vão levantar, nos próximos dias, todos os feudos da saúde que, de acordo com o presidente do sindicato da classe, Roberto Chabo, se localizam nos ambulatórios, postos de assistência e hospitais públicos, tanto federais como estaduais e municipais. "Os diretores das instituições públicas de saúde, assim como os chefes de seção e os próprios médicos, são nomeados para a sua função por indicação dos políticos e não através de critério técnico, como seria desejável. As internações muitas vezes também são obtidas através de pistolão de políticos, e não a juízo dos especialistas", disse Roberto Chabo. (JB - 11/6/81)

MÉDICOS PROTESTAM NO RIO E GREVE CONTINUA

Os médicos do Rio fizeram ontem à tarde mais uma manifestação em frente ao Palácio Guanabara e, como nas três vezes anteriores em que isso acon-

teceu, o governador não quis receber a diretoria do sindicato da categoria. Com isso, a greve entra hoje em seu 11º dia, sem perspectiva de encerramento. (ESP - 13/6/81)

CONCURSO DE MÉDICOS PARA O INAMPS SE REALIZA COM ABSTENÇÃO SUPERIOR A 90%

Dos 11 mil candidatos inscritos para o concurso do Inamps, houve uma abstenção de 97,4% em clínica geral, 91,4% em cardiologia e 95,2%, provas realizadas ontem na UERJ e na SUAM. O Sindicato dos Médicos instruiu os candidatos a não fazerem o teste, alegando que, com a greve, não há clima para o concurso e que teria havido vazamento de questões. (JB - 15/6/81)

TRABALHADORES RURAIS

ADVOGADO QUE DEFENDIA OS POSSEIROS É ASSASSINADO EM NAVIRAÍ (MS)

Os advogados Sebastião Calado da Silva e Jovino Balardi, integrantes da Comissão de Pastoral da Terra de Mato Grosso do Sul, denunciaram ontem, nesta cidade, o assassinio, com dois tiros, do advogado Joaquim das Neves Norte, que há quatro anos atuava na defesa de posseiros na região de Naviraí, naquele Estado. O Bispo da região - Diocese de Dourados - Dom Teodoro Leitz, após comparecer ao sepultamento de Joaquim das Neves Norte, em Naviraí, reuniu-se com os membros da Comissão de Pastoral da Terra para discutir a possibilidade de participar do ato de protesto que a subseção da OAB de Dourados pretende fazer esta semana, durante a celebração da missa de sétimo dia, em Naviraí. Sepultado no último sábado, Joaquim das Neves Norte, paranaense, 42 anos, pai de quatro filhos menores, foi assassinado às 7 horas da sexta-feira passada, quando chegava a seu escritório para iniciar o expediente do dia. Ao pôr a chave na porta, ouviu que o chamavam e, ao se voltar, foi atingido por dois tiros: um no coração e outro no lado direito do peito. Desde que se formou, há quatro anos, ele morava em Naviraí, onde prestava assistência jurídica à Comissão Pastoral da Terra e aos posseiros em litígio com o Grupo Medeiros, proprietário da Fazenda Jequitibá, em Naviraí. No ano passado, segundo relato que o Sr. Joaquim das Neves Norte fez, pouco antes de morrer, aos Srs. Calado e Balardi, desfecharam três tiros contra sua casa. Ele não chegou a descobrir os autores do atentado. (JB - 15/6/81)

FAZENDEIRO ARMA JAGUNÇOS NA LUTA CONTRA POSSEIROS

O secretário da Segurança de Mato Grosso, alertou ontem que "um verdadeiro exército" de jagunços está sendo armado na fazenda Alvorada, propriedade de Garon Maia, para combater os 120 posseiros da localidade de Araputanga que há duas semanas resistiram a bala a uma liminar de despejo que não chegou a ser executada por policiais de Cáceres. A denúncia foi reforçada pelo presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria (Fetagri), Edvaldo José da Silva, e pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Mirassol d'Oeste, João Vicente da Rocha. O presidente da Fetagri, ao acusar o Incra de Cuiabá por um possível recrudescimento do conflito entre os posseiros e os jagunços, pelo fato do coordenador regional do órgão, Paulo Pitaluga, estar retardando o envio a Brasília do processo de desapropriação em favor dos posseiros, fez pre-

visões bastante sombrias sobre a situação na região: "Tudo o que aconteceu foi apenas o começo de um conflito que pode gerar dezenas de mortes, caso o problema dos 128 posseiros de Araputanga não seja resolvido imediatamente", afirmou ele. O advogado da Fetagri, Peron Ferreira, reiterou as denúncias de torturas praticadas por policiais contra alguns posseiros. (FSP - 10/6/81)

POSSEIROS LUTAM PELA PERMANÊNCIA NA TERRA

No município de Peruíbe, litoral sul do Estado de São Paulo, setecentas famílias de posseiros estão engajadas numa luta extremamente difícil para poder continuar vivendo na área onde trabalham. De 1972 a 1976, os supostos proprietários ("supostos" porque a propriedade da terra na região é questão das mais intrincadas) costumavam tirar os moradores à força, contratando o serviço de jagunços, que chegaram a derrubar e incendiar algumas casas. A violência dos grileiros provocou a união dessas famílias, que decidiram organizar uma associação para a defesa de seus interesses. Em 1978, foi formada a Sociedade de Melhoramentos e Beneficente da Zona Rural de Peruíbe, hoje representando os dois tipos de posseiros existentes na área: o posseiro de lote, com sua moradia plantada num terreno pequeno, e o posseiro agrícola, com lotes de dez alqueires, em média, voltados para a produção de banana, mandioca, cana de açúcar, arroz e feijão. (FSP - 10/6/81)

ÍNDIOS

XICRIN PERDEM PARA GADO DE FAZENDEIRO

A Funai autorizou a entrada de 500 cabeças de gado no interior da reserva indígena Xicrin, no Pará, depois que fazendeiro apelou ao Ministério da Agricultura, pedindo a interferência junto ao Ministério do Interior e à Fundação. A Fazenda alega que o rebanho já estava na área e a proibição à entrada dele nas pastagens formadas pela fazenda dentro da reserva causaria a morte dos animais atacados pela aftosa. O litígio entre a Funai e o fazendeiro agravou-se em agosto do ano passado, quando o delegado da Fundação, no Pará, retirou homens e equipamentos da fazenda Gran-Reata e exigiu que abandonassem a reserva. Com o auxílio da Polícia Federal, o delegado apreendeu toras de madeira e impediu a continuação dos trabalhos. Segundo um levantamento feito pelo IBDF, 30 mil árvores já tinham sido derrubadas em território indígena, significando uma perda mínima de 60 mil metros cúbicos. O fazendeiro conseguiu uma liminar na Justiça para impedir a presença da Funai na área, mas a decisão foi modificada pelo Tribunal Federal de Recursos, onde a Fundação obteve um mandado de segurança contra a fazenda Gran-Reata. Com a interferência ministerial, a Funai acabou permitindo que o rebanho tivesse acesso à pastagem, para que não morresse de fome. A permanência, porém, será de apenas um ano, após o que o gado terá de sair do local. Durante esse período, o fazendeiro pagará Cr\$ 40 mil mensais de arrendamento aos índios, mas os xicrin, segundo a informação de antropólogos, continuarão vigiando a área "e, se o fazendeiro fizer nova derrubada, poderão expulsá-lo da terra". A Funai também pretende apresentar outra ação à Justiça para recuperar integralmente a área invadida pela fazenda. (ESP - 13/6/81)

PROTESTOS A FAVOR DOS XICRIN

A Comissão Pró-Índio de São Paulo distribuiu nota, ontem, protestando contra o pagamento de Cr\$ 40 mil mensais aos índios xicrin, do posto Ca teté, no Pará, feito pela fazenda Gran-Reata, do Grupo Pau D'Arco, afirmando que ele é lesivo e prejudicial aos interesses dos índios. Segundo a nota, o grupo Pau D'Arco "já lesou os xicrin retirando 30 mil toras de mogno, segundo estimativa do IBDF, e recorreu à Justiça várias vezes contra os índios e contra a Funai". Destruiu também parcela considerável do meio ambiente do xicrin e "continuará lesando os índios, ocupando a reserva a pretexto de um acordo de pagamento aceito pela Funai". A Comissão Pró-Índio de São Paulo protesta contra o acordo e contra a ausência do órgão tutor na defesa dos interesses indígenas. (ESP - 14/6/81)

PERIGO DE NOVO CONFLITO: XICRIN

Antropólogos da Funai advertiram que pode ser aberto um "novo foco de conflitos" entre os índios do sul do Pará, a partir do arrendamento das terras dos índios Xicrin aos proprietários da fazenda Gran-Reata, do grupo Pau D'Arco, para a exploração da pecuária, segundo denúncia feita ontem pelo Cimi. Os Xicrin, pertencentes ao subgrupo Caiapó, ameaçaram atacar a fazenda Gran-Reata há algum tempo por causa da derrubada predatória do mogno (madeira com alto valor de exportação) na reserva indígena. O Cimi prevê o aumento da tensão social na região porque acredita que os Xicrin não se conformarão com o arrendamento e sempre se manifestaram de forma agressiva contra a invasão de suas terras. (FSP - 11/6/81)

CIMI DESMENTE CORONEL DA FUNAI SOBRE ARACRUZ

O Cimi distribuiu nota ontem, em Brasília, desmentindo as afirmações do presidente da Funai, sobre a doação de terras por parte da multinacional Aracruz Celulose aos índios tupiniquin e guarani de Caieiras Velhas, no Espírito Santo. Nobre da Veiga declarou na semana passada que a Aracruz cedeu terras aos índios e que eles nunca foram habitantes daquela região, e, por isso, não podem reivindicar terras. Segundo o Cimi, esta declaração é falsa, pois os índios ocupam estas terras desde 1610 e, em 1940, o governo do Espírito Santo fez uma concessão de 10 mil hectares para a Companhia de Ferro e Aço, que mais tarde foi negociada com a Aracruz, que também ocupou os 30 hectares restantes da área indígena. O Cimi diz, ainda, que em maio do ano passado o coronel visitou sigilosamente, dentro de um carro da Aracruz, a aldeia de Caieiras Velhas, sem se entrevistar com os índios. No dia 12 de maio deste ano, a Funai iniciou a demarcação das terras, reduzindo de 1.500 hectares para 400 a de Pau Brasil. Com isso, os índios perderam dois mil hectares dos 4.200 compreendidos pelas duas aldeias. (ESP - 9/6/81)

XAVANTE E FUNAI NÃO CHEGAM A ACORDO

O cacique xavante João Babatire e o coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, ainda não entraram em acordo sobre a ampliação da Reserva de Saradouro. O presidente da Funai reafirmou ao cacique que há uma orientação governamental no sentido de não se ampliar áreas indígenas. Por sua vez, o cacique da aldeia Dom Bosco está disposto a ceder em suas reivindicações: os xavante podem abrir mão da parte das fazendas, no limite Norte, mas não aceitam negociar 15 mil hectares de florestas, menos ainda trocar esta parte por 15 mil hectares ao Sul. O depoimento do cacique de Dom Bosco na Comissão do Interior da Câmara dos Deputados, durou cerca de três horas e ele afirmou que não quer brigar com fazen-

deiros "porque o erro é do governo"; mas continuará defendendo os 15 mil hectares que ora são reivindicados. Já o deputado Antônio Carlos (PT - MS) - para quem a Funai é um "cabide de empregos para coronéis da reserva" - afirmou durante a reunião da Comissão, que "o coronel Nobre da Veiga é um mau caráter, e faço questão que isto conste dos documentos e dos anais desta Casa". (FSP - 10/6/81)

APESAR DA POLÍCIA, ATAQUE XAVANTE IMINENTE

A população do Município de General Carneiro vive desde ontem momentos de apreensão com a ameaça dos índios da reserva de Sangradouro, aldeia Dom Bosco, chefiada pelo cacique João Evangelista Babatire, que podem invadir novamente as cinco fazendas localizadas próximo à aldeia. O cacique já declarou que desta vez a invasão será mais violenta. (JB - 12/6/81)

FUNAI REITERA VETO À UNI

O Coronel Presidente da Funai afirmou que a idéia de alguns chefes de tribos de criarem uma União Nacional do Índio não contará com o apoio da Funai, que "não permitirá que ela se concretize". Justificou dizendo que "os índios não têm a plenitude de seus direitos civis; e uma entidade dessas é ilegal, pois os índios são considerados menores de idade". (JB - 12/6/81)

ÍNDIOS DO XINGU ACUSAM MÉDICOS DA FUNAI

Os índios do Parque Xingu não querem mais a presença da equipe médica da Funai, que está sendo responsabilizada pela morte de 15 caiabis e suiás da reserva, segundo afirmou ontem, em Brasília, o txucarramãe Megaron. Megaron voltou a acusar a equipe médica, chefiada pela médica Deuvides Ribeiro, de não ter prestado assistência às comunidades indígenas. O txucarramãe discordou da posição manifestada pelo presidente da Funai de que os surtos epidêmicos no parque estão aumentando pelo fato de os índios viajarem constantemente para as grandes cidades e que por isso eles passariam a ser mais controlados. "O índio vai para a cidade porque não conta com apoio no Xingu, onde falta tudo" - afirmou Megaron. (ESP - 12/6/81)

MOVIMENTOS POPULARES

DESPEJOS EM CAMPO GRANDE CONTINUAM E MANDADO NÃO ESCLARECE QUEM DEVE SAIR

Dezenas de moradores do loteamento Bairro Iracema, na Estrada do Tingui, em Campo Grande, cidade do Rio de Janeiro, impediram, ontem, que um grupo de homens armados, que se diziam oficiais de justiça, despejassem várias famílias do local, como já aconteceu em dias anteriores. Com trator, pás, picaretas e a cobertura de viaturas da Polícia Montada da PM, os homens tentaram derrubar todas as casas. Eles tinham um mandado, expedido pelo Juiz Darci de Miranda, da 10ª Vara Cível, contra apenas duas pessoas. Com faixas, cartazes e o apoio da Federação das Associações dos Moradores do Rio de Janeiro, e das advogadas Maria Alice Adão Antunes e Flora El-Jack Maranhão, os moradores fizeram um palanque, que teve a função de tribuna livre, onde vários deles protestaram contra o despejo e repudiaram a ação dos policiais que - segundo eles - têm sido violentos. (JB - 12/6/81)

SÃO PAULO POSSUI 3.567 LOTEAMENTOS IRREGULARES

Em São Paulo existem, hoje, 3.567 loteamentos clandestinos, que ocupam uma área de 37 mil hectares, dos 60 mil hectares da área urbana. Ou seja, mais de 50% do espaço da cidade são considerados, perante a lei e a Prefeitura, como utilizados irregularmente. Estes são dados que "acabaram de sair do forno", segundo o ex-coordenador geral de Planejamento (Cogep), arquiteto Cândido Malta Campos Filho. Levantamento completo e ainda não divulgado, que apenas acentua a necessidade urgente de uma solução para a situação, segundo opinião da maioria dos técnicos e moradores. (FSP - 10/6/81)

IGREJA

BISPO DE CAXIAS (RJ) DIZ QUE IGREJA VEIO PARA SUBVERTER

Além de rezar sua primeira missa na cidade, Dom Mauro Moreli, primeiro bispo da recém-criada Diocese de Caxias, anunciou ontem que desenvolverá seu trabalho pastoral "o mais cedo possível" em contato direto com o povo, "onde ele estiver: nas favelas, nas ruas, nas associações". Vai começar encontrando-se com os operários da Fiat, aos quais manifestou solidariedade. Fez também algumas definições como: "A Igreja é mesmo subvertedora, o Evangelho está aqui não para manter situações de injustiça, mas sim para mudá-las". Dom Mauro chegou às 19 horas de São Paulo e meia hora depois já celebrava a missa, para cerca de 300 fiéis, na matriz de Santo Antônio, agora catedral. Ao final foi envolvido por manifestações de carinho e boas-vindas. Em seu programa, até sexta-feira, dia da instalação e posse, o Bispo de Caxias fará visitas e iniciará contatos, entre os quais lembrou o Arcebispo Dom Eugênio Sales: "Gosto muito dele. Adoro atormentá-lo". (JB - 9/6/81)

POLÍTICA NACIONAL

ULYSSES EXIGE INVESTIGAÇÃO DO CASO RIOCENTRO

"Não apurar o episódio do Riocentro sob o argumento de que isso poderia prejudicar a abertura política, significa acumpliciar-se com os criminosos", afirmou ontem o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães (SP), insistindo que "quem provoca um acontecimento tão grave como esse, pondo em risco a própria segurança do país, tem que ser punido". O Deputado Ulysses Guimarães lembrou que "uma democracia, para ser implantada, não pode ser cúmplice ou tolerante com um crime. O atentado do Riocentro caracteriza uma escalada terrorista que aumentou na medida da impunidade verificada em outros 100 atentados anteriores. A nação exige uma democracia de responsabilidade dos grandes e dos pequenos. Por isso impõe-se a apuração completa dos fatos, não importa quem sejam os responsáveis. A lei deve ser igual para todos e é obrigação do Governo cumprir esse princípio". (JB - 13/6/81)

CULTO ECUMÊNICO DÁ APOIO AOS TRABALHADORES DA FIAT

"Vim para dar apoio e solidariedade aos grevistas da Fiat, representando a Pastoral Operária da CNBB", disse D. Cláudio Hummes, de Santo André, ao chegar ontem à Associação Atlética Piauí, em Xerém, onde foi realizado um culto ecumênico para apoiar os operários da Fiat que teve representantes de todas as Igrejas do Brasil. Trinta religiosos se colocaram à direita do palanque da AAP, enquanto líderes metalúrgicos ficavam à esquerda. No meio, o Pastor Mozart Noronha, da Igreja Cristã de Confissão Reformada, principal concelebrante do culto.

Contra nossa vontade, estamos submetidos a um sistema econômico que não toma conhecimento de que todos devem participar daqueles bens indispensáveis à sustentação e ao crescimento da dignidade humana", disse o Padre Inácio, da Igreja de São Simão, referindo-se ao sentido da celebração.

Os pastores presentes começaram suas mensagens. Falaram o professor Jether Ramalho, da Igreja Congregacional, e Wilson Guerreiro, da Igreja Metodista. Logo depois falou D. Adriano Hipólito, muito aplaudido.

Antes do culto, D. Adriano Hipólito acusou as novas demissões da Fiat de "estarem dentro de um sistema de injustiças, onde falta sensibilidade aos empresários para o sofrimento do povo". D. Cláudio Hummes encaminhou-se para o microfone.

- Trabalhadores da Fiat e demais presentes. Estou chegando do ABC e venho trazendo o apoio daquele povo e dos trabalhadores para vocês. A luta não é só para vocês (o resultado), mas os trabalhadores de todo o Brasil. A luta contra o desemprego é a luta fundamental do povo brasileiro. D. Luciano Mendes, secretário-geral da CNBB, em conversa mantida entre nós pelo telefone me disse para mandar-lhes um abraço e toda a solidariedade da CNBB. So com a união de todos os trabalhadores do Brasil, e não divididos em sindicatos, será construído um Brasil melhor.

- São unidos e organizados se pode lutar com o poder que quer esmagar e humilhar o trabalhador - disse D. Cláudio Hummes. - Todos sabemos que a estrutura sindical do Brasil é falha, e não permite a reunião nacional dos sindicatos, que seria uma coisa muito boa, e que nós apoiaríamos.

Antes de chegar ao microfone, os presentes já gritavam o nome de D. Mauro Morelli, o novo Bispo de Duque de Caxias. "Peço a todos na comunidade que façam preces e coletas de fundos para os grevistas da Fiat" - disse ele. - Peço uma resposta agora - continuou - ao Presidente da República, quando ele afirmou que "está na hora de as multinacionais pagarem o preço". O preço é garantir um salário justo e estável para os trabalhadores. Peço também muita consciência às multinacionais, pois elas são monstros sem coração e sem rosto: invadem os países para explorar a sua riqueza e a força dos seus trabalhadores, deixando para trás o lixo da exploração (aplausos).

- Elas só têm compromissos com elas mesmas. Diante da força de monstro tão poderoso, é preciso a união de todos os trabalhadores. Vamos continuar, fortes mas não violentos. Contra um povo unido, consciente e firme, não há força que agüente.

Os presentes começaram a gritar "o povo, unido, jamais será vencido" (os bispos também). "Queremos trabalhar, o patrão não quer deixar" e a marchinha "A bênção, João de Deus". (JB - 11/6/81)